

DE MÃOS DADAS



**PROJETO
POLÍTICO
PEDAGÓGICO**

ESCOLA MUNICIPAL ÉRICO SOFIA BRANDÃO



PREFEITURA MUNICIPAL
ANGUERA
VIVENDO UMA NOVA HISTÓRIA

Secretaria
de Educação

ESCOLA MUNICIPAL ÉRICO SOFIA BRANDÃO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

*Escola Municipal Érico Sofia Brandão
Secretaria Municipal de Educação*

ANGUERA – BA, 2014

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Projeto construído coletivamente pela comunidade escolar a partir de reflexão e discussões dos problemas da escola para organização do trabalho pedagógico.

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
ANTONIO MÁRCIO SILVA VASCONCELOS

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO

DIRETORA ESCOLAR
MARTHA BRANDÃO ALVES BARBOSA

VICE-DIRETORAS
ELMA OLIVEIRA COSTA DE OLIVEIRA
IRACEMA SAMPAIO FIGUEREDO
ROSIMEIRE MENDES FERREIRA VIEIRA

COORDENADORAS PEDAGÓGICAS
ANA VELOSO DE OLIVEIRA LIMA
MARIA NILZETE BRAGA DA PAIXÃO

SECRETÁRIA ESCOLAR
ROSIMEIRE MAIA SOUZA SILVA

EQUIPE DE SUPERVISÃO
ANA CRISTINA SILVA VASCONCELOS
ELAINE SOARES SANTOS
FERNANDA FERREIRA SANTANA
MARILEIDE DA SILVA DOS SANTOS
TACIARA DOS SANTOS COSTA

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

01. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

02. APRESENTAÇÃO E CARACTERÍSTICA DA ESCOLA

02.1. HISTÓRICO

2.2. PATRONO

2.3. ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE

2.3.1. OFERTA DE CURSOS E TURNOS

03. INDICADORES

3.1. ALUNOS MATRICULADOS EM 2012

3.2. ÍNDICE DE EVASÃO, APROVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA 2012

3.3. ALUNOS MATRICULADOS EM 2013

3.4. ÍNDICE DE EVASÃO, APROVAÇÃO, CONSERVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA 2013

3.5. SITUAÇÃO FINAL DO ALUNO POR ETAPA DE ENSINO - ANO 2013

04. ESTATÍSTICA ATUAL

4.1. MATRICULAS INICIAIS EM 2014

4.2. COMPARATIVO DE MATRICULAS 2012, 2013 E 2014

4.3. ORGANIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO ESCOLAR

4.4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

05. ESTRUTURA FÍSICA

5.1. ESPAÇO FÍSICO

5.2. AMBIENTES PEDAGÓGICOS

5.3. RECURSOS TECNOLÓGICOS DISPONÍVEIS

06. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE LOCAL

6.1. SITUAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

6.2. MUNICÍPIO DE ANGUERA

6.3. REALIDADE SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE ANGUERA E DA CLIENTELA ESCOLAR

6.4. SITUAÇÃO EDUCACIONAL DE ANGUERA E DA ESCOLA MUNICIPAL ERICO SOFIA BRANDÃO

6.4.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE DA ESCOLA

6.4.2. PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA

6.4.3. PERFIL DO ALUNO DA ESCOLA

07. VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

7.1. EDUCAÇÃO

7.2. ESCOLA

7.3. SOCIEDADE

08. TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

09. FILOSOFIA DA ESCOLA

10. OBJETIVO GERAL

10.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

10.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

11. PROPOSTA METODOLÓGICA

11.1 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

12. PROPOSTA METODOLÓGICA

12.1. DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICA

13. GESTÃO ESCOLAR

14. PERFIL DO EDUCANDO QUE PRETENDE FORMAR

14.1. SALA DE RECURSOS

15. EDUCAÇÃO ESPECIAL

15.1. SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

16. METAS E AÇÕES

17. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

18. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

19. DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS

ANEXOS

ANEXO I ATA DE INAUGURAÇÃO

ANEXO II TERMO DE ASSUNÇÃO DA PRIMEIRA DIRETORA ESCOLAR

ANEXO III ATA Nº 02/2012 DE ELEIÇÃO DA CAIXA ESCOLAR

ANEXO IV CALENDÁRIO ESCOLAR 2014

ANEXO V PLANTA BAIXA DA EMESB

ANEXO VI MATRIZ CURRICULAR

ANEXO VII PLANO DE AÇÃO 2013

ANEXO VIII PLANOS DE CURSO

ANEXO IX FOTOS

APRESENTAÇÃO

Este Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Érico Sofia Brandão é fruto de uma coletiva, construído a partir do diagnóstico da escola, com a participação de todos os envolvidos no processo educativo: professores, funcionários, pais, alunos, diretoria e comunidades em geral. É um projeto que nunca se pode dizer que está totalmente concluído, pois há sempre o que aperfeiçoar, mudar, realimentar de acordo com a necessidade do momento histórico. Nesse sentido deve acompanhar as mudanças internas da organização escolar e as suas transformações na esfera econômica, social, política, educacional, ética e cultural.

O Projeto Político Pedagógico da escola, portanto, é o desejo e o plano de melhoria do trabalho pedagógico, do currículo, da metodologia, do processo de avaliação e de implementação da forma de gestão defendida pela comunidade escolar.

Desta forma, as diretrizes para as ações desenvolvidas na escola, estão contidas no PPP, pois buscamos uma unidade de ensino, onde, pais, alunos, professores e comunidade contribuam para o processo de ensino, formando uma instituição democrática, voltada para a formação de alunos críticos, criativos, reflexivos e autônomos, conhecedores de sua realidade e que sejam capazes de valorizar e respeitar as diferenças culturais, étnicas e sociais e intervir positivamente na sociedade para transformá-la.

Enfim, entendemos este projeto, como um processo constituído de objetivos e meios que necessitará ser adaptado às novas demandas sociais, a partir das reflexões cotidianas e do diálogo.

01

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome: Escola Municipal Érico Sofia Brandão

Código da Escola: 29090032

Endereço: Avenida Felipe Pedreira Brandão, S/N, Centro

Município: Anguera / Ba

CEP: 44670-000

Telefone: (75) 3239-6500 ramal 6512

Email: *emesb.anguera@gmail.com*

Dependência Administrativa: Municipal

Entidade Mantenedora: Prefeitura Municipal de Anguera

Etapa de Ensino: Ensino Fundamental do 1º ano ao 5ºano.

Modalidades de Ensino:

- Ensino Regular
- Educação de Jovens e Adultos

02

APRESENTAÇÃO E CARACTERÍSTICA

2.1. HISTÓRICO

A Escola Municipal Érico Sofia Brandão foi fundada pelo Prefeito Armando Sofia Brandão, a partir da necessidade apresentada pela comunidade. Sua primeira denominação foi Grupo Escolar Érico Sofia Brandão.

Foi criada pelo Decreto nº 269/1987, sendo inaugurada aos treze (13) dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta e sete. Na oportunidade, o Sr. Prefeito Armando Sofia Brandão estava acompanhado por Vereadores, Secretários Municipais, o Deputado Estadual José Ronaldo de Carvalho, Diretores, Supervisora, Orientadora, Professores e demais autoridades presentes ou representadas e o público em geral.

Para a direção escolar, foi designada a Sr.^a Maria Terezinha Reis de Oliveira que tomou posse aos quatorze dias do mês de setembro de mil novecentos e oitenta e sete conforme decreto nº 270/87 da Prefeitura Municipal de Anguera, sendo o então Secretário Escolar, o professor Israel Lima dos Santos Filho.

A Instituição de Ensino começou a funcionar com cinco salas de aula onde estudavam 220 crianças nos turnos matutino e vespertino. Era ofertado o curso de 1^a a 4^a série do ensino fundamental de 08 anos. Porém, com o aumento da demanda de alunos, tornou-se necessário várias reformas e ampliações.

Atualmente a escola possui 10 salas de aulas, mas está prevista uma próxima reforma, pois precisa atender a demanda social e melhorar a estrutura física para proporcionarmos mais conforto, segurança e um ambiente totalmente educativo.

Em 2012, a escola passou a contar com o Programa Mais Educação, oferecendo oficinas de Letramento, Matemática e Capoeira com um total de 178 alunos participantes.

Ao longo da sua existência a Escola Municipal Érico Sofia Brandão realizou e realiza grandes eventos envolvendo toda comunidade como feiras de cultura, desfile de 7 de Setembro, olimpíadas literária e outros. (Ver fotos em anexo).

2.2. PATRONO

Érico Sofia Brandão nasceu em 14 de julho de 1937, no município de Anguera, filho de Maria da Glória Brandão e Antônio Sofia Brandão, era empresário local, muito conhecido e respeitado por todos.

Érico estudou na Escola Felisberto de Carvalho, localizada na antiga Rua das Flores, hoje Avenida Edvaldo Brandão Correia, sendo sua professora a Sr.^a Alaide de Azevedo Bião.

Nessa escola só havia da 1^a série a 5^a série do Ensino Fundamental de 08 anos. Portanto, para prosseguir os estudos teria que ir para Feira de Santana, mas sem condições financeiras para fazer esse deslocamento diário ou fixar residência nesta referida cidade, o mesmo teve que parar os estudos.

Ele faleceu aos 42 anos, no dia 21 de junho de 1980, vítima de um grave acidente de carro na cidade de Feira de Santana, deixando viúva a Sr.^a Lúcia Boaventura Brandão com quem teve três filhos.

2.3. ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE

A Escola Municipal Érico Sofia Brandão oferta o Ensino Fundamental do 1º ao 5º Ano, regular e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, contemelo e conta atualmente com 420 alunos matriculados, distribuídos em três (3) turnos: matutino, vespertino e noturno, perfazendo um total de 23 turmas.

2.3.1. OFERTA DE CURSOS E TURNOS

Curso: Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

Número de alunos: 420

Quantidade de Turnos: 03

Quantidade de turmas: 23

03

INDICADORES

3.1. ALUNOS MATRICULADOS 2012

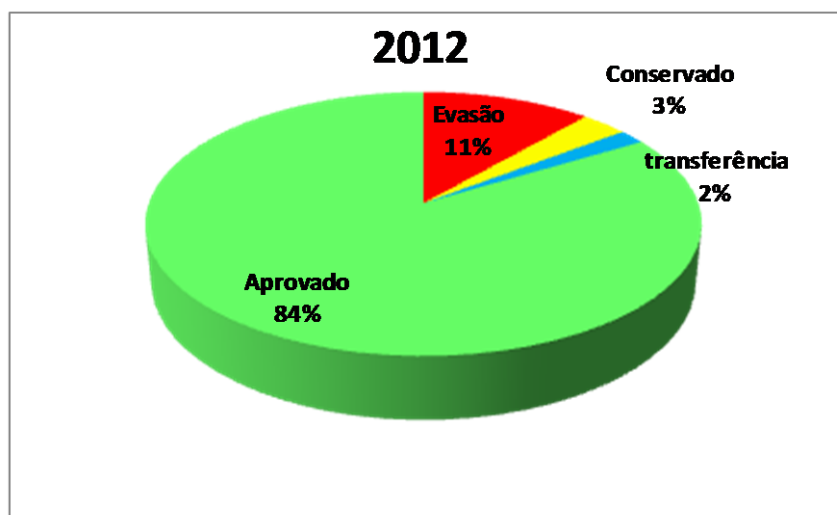
SÉRIE / ANO	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	TOTAL
1º ano	40	25	--	65
2º ano	41	22	--	63
3º ano	45	26	--	71
3ª série	48	31	--	79
4ª série	57	44	--	101
EJA I Seg. 1	--	--	37	37
EJA I Seg. 2	--	--	29	29
TOTAL	231	148	66	445

Fonte: Censo Escolar 2012

3.2. ÍNDICE DE EVASÃO / APROVAÇÃO / CONSERVAÇÃO / TRANSFERÊNCIA

SÉRIE / ANO	EVASÃO	APROVAÇÃO	CONSERVAÇÃO	TRANSFERÊNCIA
1º ano	--	65	--	--
2º ano	01	62	--	--
3º ano	--	71	--	--
3ª série	--	70	7	2
4ª série	3	88	4	6
EJA I Seg. 1	27	8	2	--
EJA I Seg. 2	20	8	1	--
TOTAL	51	372	14	8

Fonte: Censo Escolar 2012



3.3. ALUNOS MATRICULADOS EM 2013

SÉRIE / ANO	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO	TOTAL
1º ano	36	46	--	82
2º ano	38	34	--	72
3º ano	41	30	--	71
4º ano	50	41	--	91
4ª série	44	35	--	79
EJA 1º E 2º ano	--	--	73	73
EJA 3º e 4º ano	--	--	40	40
TOTAL	208	185	112	505

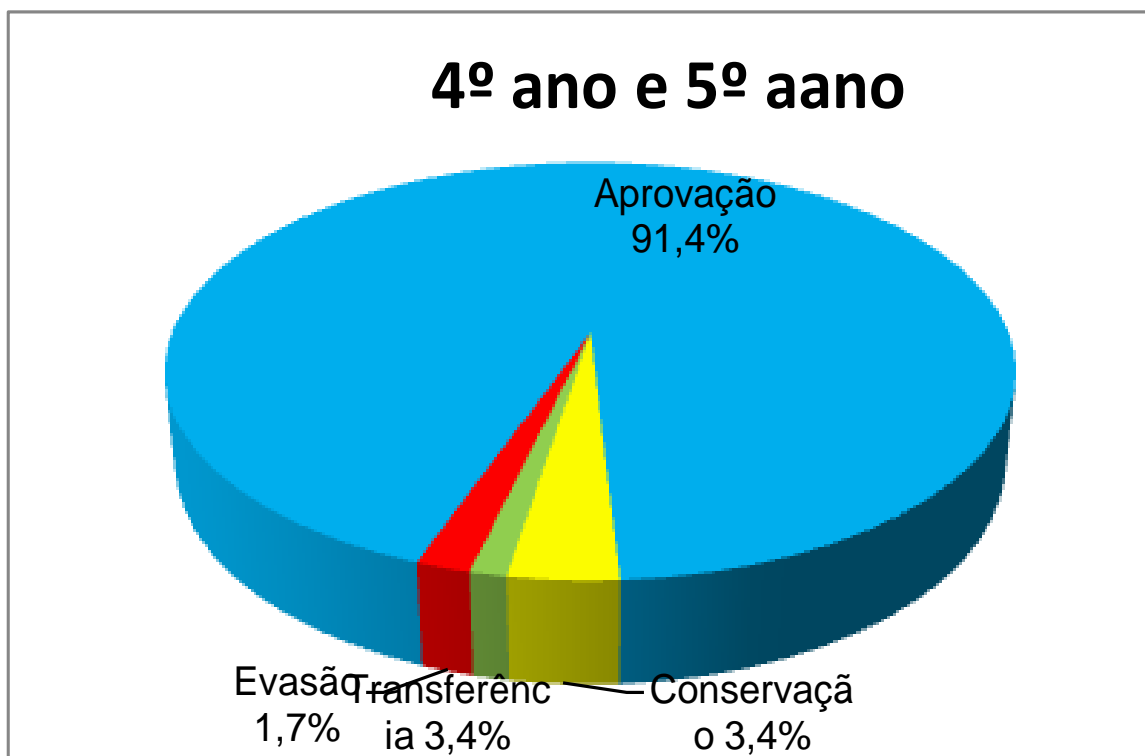
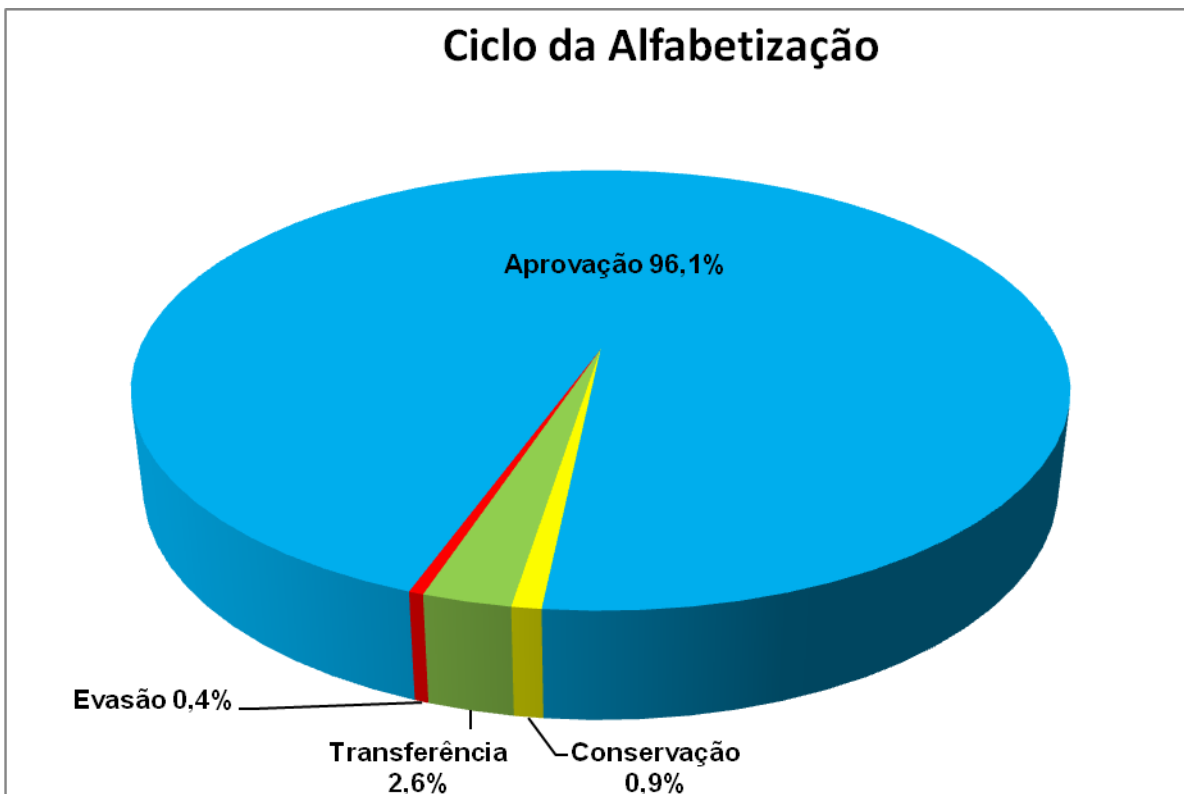
Fonte: Censo Escolar 2013

3.4. ÍNDICE DE EVASÃO / APROVAÇÃO / CONSERVAÇÃO / TRANSFERÊNCIA 2013

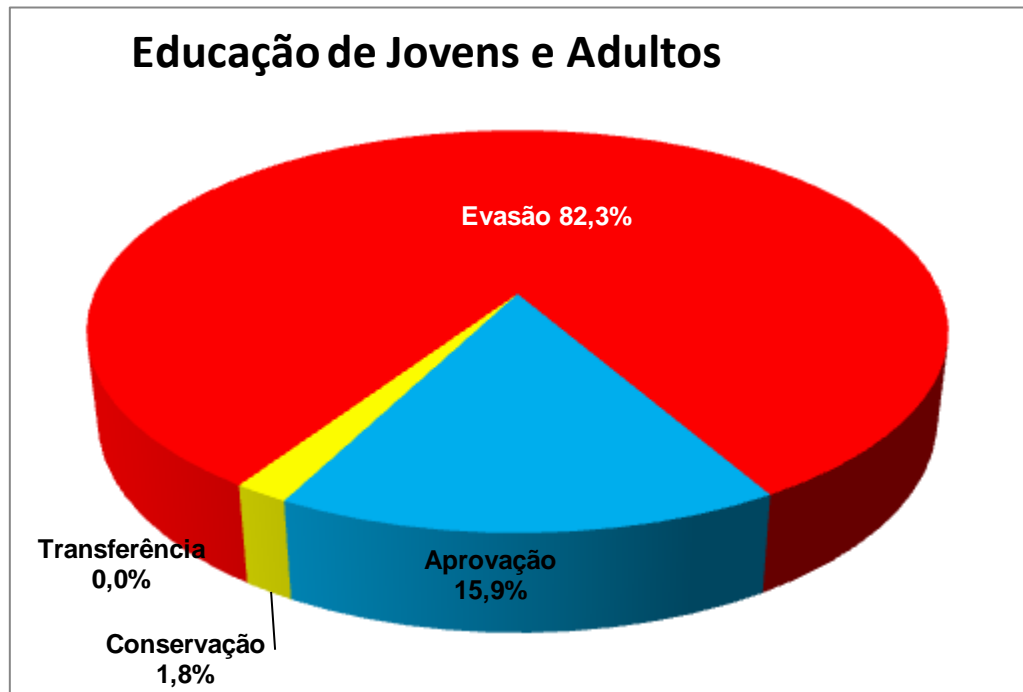
SÉRIE / ANO	EVASÃO	APROVAÇÃO	CONSERVAÇÃO	TRANSFERÊNCIA
1º ano	01	79	--	02
2º ano	--	71	--	01
3º ano	--	67	02	02
4º ano	01	84	05	01
4ª série	03	73	02	01
EJA I Seg 1	65	08	--	--
EJA I Seg 2	28	10	2	--
TOTAL	70	382	09	07

Fonte: Censo Escolar 2013

3.5. SITUAÇÃO FINAL DO ALUNO POR ETAPA DE ENSINO – ANO 2013



Educação de Jovens e Adultos



04

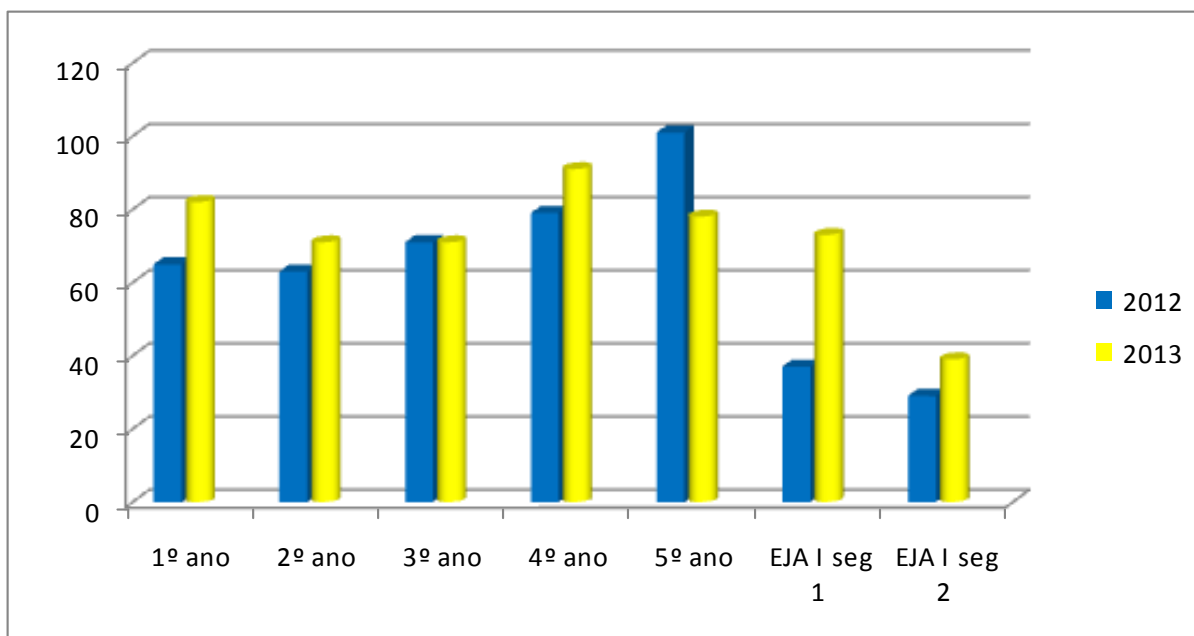
ESTATÍSTICA ATUAL

4.1. MATRÍCULAS INICIAIS EM 2014

SÉRIE / ANO	QUANTIDADE DE ALUNOS POR TURMAS		
	MATUTINO	VESPERTINO	NOTURNO
1º ano A	17	19	--
1º ano B	15	15	--
2º ano A	28	16	--
2º ano B	25	16	--
3º ano A	20	20	--
3º ano B	21	21	--
4º ano A	22	17	--
4º ano B	18	20	--
5º ano A	26	21	--
5º ano B	24	19	--
EJA I Seg1	--	--	05
EJA I Seg 2	--	--	17
TOTAL	216	184	22

Dados obtidos em 28/02/2014

4.2. COMPARATIVO DE MATRÍCULAS 2012, 2013 E 2014



Comparativo feito com base censo e nos dados da matrícula obtidos em 07/02/2014

4.3. ORGANIZAÇÃO DO FUNCIONAMENTO ESCOLAR

A carga horária é de 800 horas anuais distribuídas por um número mínimo de 200 dias letivos divididos em 4 horas diárias nos turnos matutinos e vespertinos e de 3 horas diárias no noturno por ser Educação de Jovens e Adultos e o tempo ser flexível. O tempo escolar é organizado em ano.

A jornada escolar está assim distribuída:

- Período matutino as atividades escolares iniciam às 7 horas e 30 minutos encerram às 11 horas e 30 minutos;
- Período vespertino às atividades iniciam às 13 horas e encerram às 17 horas;
- Período noturno as atividades iniciam às 19 horas e encerram às 21 horas e 30 minutos.

4.4. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A Escola conta atualmente com 21 professores, 06 auxiliar de ensino, 01 diretora, 02 coordenadoras pedagógica, 01 secretaria, e 03 vice-diretoras,

06 agentes administrativos, 02 agentes de biblioteca, 01 monitor de informática, 02 porteiros, 02 merendeiras e 04 auxiliares de limpeza, perfazendo um total de 51 funcionários.

05 ESTRUTURA FÍSICA

“O espaço físico não apenas contribui para a realização da educação, mas é em si uma forma silenciosa de educar”.

Antônio Viñao Frago

5.1. ESPAÇO FÍSICO

ESPAÇO	ÁREA EM M ²	QUANTIDADE
Área do terreno	2344.75	--
Área construída	1203,76	--
Área livre	1140,99	--
Salas de aula	--	10
Sanitários de alunos	--	04
Sanitários de funcionários	--	02
Outras salas	--	07

Observação: ver planta baixa da EMESB, anexo V

ESPAÇO	ÁREA E M ²	QUANTIDADE
SALA DA DIREÇÃO	--	01
SECRETARIA ESCOLAR	--	01
SALA DE PROFESSORES	--	01
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	--	01
BIBLIOTECA ESCOLAR	--	01
ALMOXARIFADO	--	01
COZINHA	--	01
ÁREA DE LIVRE CIRCULAÇÃO	1140,99m	--

5.2. AMBIENTES PEDAGÓGICOS

Os espaços da Unidade Escolar são utilizados das seguintes maneiras:

A **Sala de Aula** é um espaço onde os professores desenvolvem um trabalho voltado para a leitura e escrita,. Utilizando jogos e brincadeiras de forma interdisciplinar, fazendo da aula um momento de prazer e felicidade levando o aluno aprender a aprender.

A leitura tem papel relevante no desenvolvimento da aula, pois os professores trabalham com diversidades textuais como: fábulas, convites, parlendas, músicas, poesia, poemas, anúncios, contos, receitas e os diversos tipos de textos de uso social.

Os docentes ministram suas aulas de forma interdisciplinar, lúdica e contextualizada, de modo a aprofundar o conhecimento do educando.

No **Laboratório de Informática** são desenvolvidas atividades como pesquisas, seminários, cineminhas, contação de histórias, exibição de filmes, aula com o uso da internet como instrumento de aprendizagem. Todos os professores semanalmente são orientados a planejar uma aula de 40 minutos para ser ministrada com o auxílio dos computadores.

A **Biblioteca Escolar** é um espaço na escola destinado á pesquisa e integração dos alunos com o mundo do conhecimento escrito. Sua função compreende desde a pesquisa científica em grupo ou individual, como também se destina ao lazer por meio da leitura. Neste espaço são desenvolvidas atividades como contação de histórias, dramatização com fantoches e ou dobraduras, produção de texto, exibição de filmes, leitura de textosdiversos, a qual contribuirá para a formação do cidadão crítico.

Todos os professores, semanalmente, são orientados a planejar uma aula de 40 minutos para ser ministrada na biblioteca.

Na **Cozinha** desenvolvemos atividades pedagógicas, tais como: aulas de culinária envolvendo fração, medidas de massa e de capacidade e higiene na preparação dos alimentos. Essas atividades são planejadas pelos professores e ministradas pelos mesmos com o auxílio das merendeiras, pois acreditamos que a aprendizagem dos alunos se dar de maneira significativa quando envolvemos a prática – teoria – prática.

Usamos a **Área Livre** para as festas da escola ou comunidade, para as atividades como: jogos, brincadeiras dirigidas, brincadeiras livres.

Utilizamos ainda, os espaços públicos no entorno da escola para a realização de atividades pedagógicas. Os espaços são: a Biblioteca Municipal; o Clube de Campo Tropical; a quadra esportiva, as praças públicas dentre outros.

5.3. RECURSOS TECNOLÓGICOS DISPONÍVEIS

RECURSOS	QUANTIDADE
Televisores	01
Datashow	02
Computadores	19
Impressoras colorida	02
Máquina de Xerox	01
Caixa acústica	01
Caixa de som	01
Microsistem	02
Microfone	02
Aparelho para DVD	01
Dvd	50
CD	35
Máquina fotográfica	01
Notebook	02

Para auxiliar os professores nas atividades pedagógicas dispomos dos seguintes recursos tecnológicos:

06

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE LOCAL

6.1. SITUAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA E DO ESTADO DA BAHIA

O Brasil ocupa o 53º lugar em educação entre 65 países avaliados (PISA). Mesmo com o programa social que incentivou a matrícula de 98% de crianças entre 6 e 12 anos, 731 mil crianças ainda estão fora da escola. Ainda, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o analfabetismo funcional de pessoas entre 15 e 64 anos foi registrado em 28% no ano de 2009; 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler; 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita.

Enquanto isso, o Brasil continua distante de chegar ao objetivo de alfabetizar todos os alunos até os 8 anos de idade e carrega o fardo de um baixo desempenho no IDEB. Em 2011 a média do IDEB foi 5,0 superando as expectativas nos anos iniciais, mas nos anos finais ainda precisa avançar muito para que possamos ser um país com educação de qualidade comprovada.

6.2. MUNICÍPIO DE ANGUERA

Anguera nasceu da antiga Fazenda Almas, uma propriedade que pertencia à família do negociante José Marques de Oliveira Lima, hoje é um município em desenvolvimento, com uma população de 10.242 habitantes (CENSO IBGE 2010).

Nas terras da Fazenda Almas, outras famílias se estabeleceram. A partir de então, construiu-se uma capela, uma escola, e um posto policial. Assim, a localidade de ALMAS passou de FAZENDA para DISTRITO.

Em 1943, trocou-se o nome de Distrito de Almas para Distrito de Anguera em homenagem a Anhanguera, que era o apelido de Manoel Cajazeira, um negro que havia sido escravo e era considerado o morador mais ilustre desse “pedacinho” de chão, também chamado por muitos de “Diabo Velho”, pela sua idade e pelas travessuras que diziam aprontar.

Aos 20 dias do mês de novembro do ano de 1961, através da Lei Estadual nº 1.558, o Distrito de Anguera, desmembrou-se de Feira de Santana, ganhando sua independência política e administrativa: configurou-se a Emancipação Política. Meses depois, a população elegeu seu primeiro prefeito, Arthur Vieira de Oliveira, que faleceu no exercício do mandato e foi substituído por Deusdetth Brandão que era Presidente da Câmara Municipal. Sendo Mauro Selmo de Oliveira Vieira o atual prefeito de Anguera.

Ao longo dos anos Anguera cresceu, desenvolveu-se, gerou filhos ilustres, anônimos e adotivos. Hoje é popularmente conhecida como “Terra de Simplicidade e Beleza”, um município pacato, sereno e de um povo acolhedor.

6.3. REALIDADE SOCIOECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE ANGUERA E DA CLIENTELA ESCOLAR

A Escola Municipal Erico Sofia Brandão está situada no município de Anguera-Ba, localizada na região do semi-árido nordestino, com uma população de 10.242 habitantes (CENSO IBGE 2010) com a maioria concentrada na Zona Rural. O município possui dois povoados (Areia e Guaribas) e diversas comunidades. O distrito-sede está posicionado às margens da BA 052, conhecida como estrada do feijão. Suas principais atividades econômicas são a pecuária, a agricultura de subsistência e o comércio varejista. A economia do município é pouca desenvolvida,

dentre vários fatores que ocasionam a situação podemos citar: o aspecto climático e a aproximação do grande centro comercial de Feira de Santana.

A cultura regional é representada através de festejos juninos, festa de vaqueiro, artesanato (bordados, crochê, pintura em tecido, artes com biscuit, entre outros). É evidente a influência religiosa como Novenário e Procissão Solene da Padroeira Nossa Senhora da Conceição.

A principal atividade de lazer está voltada para a prática do futebol, onde são organizados torneios envolvendo todo o município. Existe ainda no município a Cavalgada dos Amigos Para Sempre, que acontece no terceiro domingo de julho e a Cavalgada dos Playboys que é realizada no primeiro domingo de outubro. Em ambas, o percurso é feito passando por algumas localidades como: Gameleira; Roçado; Guaribas; Barra; Cabeça do Boi; Pedra Azul; Buraco D'Água; Roma e, a chegada é na Sede de Anguera onde os cavaleiros e as amazonas são esperados com uma festa dançante no Clube de Campo Tropical. (As informações sobre as cavalgadas foram obtidas com os organizadores das mesmas: Mateus dos Santos Vieira e Joanderson Costa Fernandes.)

A Praça Arthur Vieira também é um lugar de lazer para os anguerenses, a população costuma se divertir na praça, os adultos se reúnem para conversar enquanto as crianças brincam.

Uma das dificuldades do nosso município são os problemas econômicos provenientes da falta de emprego e da perspectiva de melhora de vida, ocasionando o êxodo da população jovem para outros municípios.

Segundo Karine de Oliveira Cardoso, Coordenadora da Atenção Básica de Anguera, os indicadores de saúde do município retratam a evolução na qualidade da assistência individual ou coletiva à população, mas com base nesses dados identificamos várias necessidades, dentre elas a implementação de ações e

solicitação de apoio institucional, além da implantação de Núcleos de Apoio à rede assistencial. Visto que existem muitos casos de diarreia, dengue, verminoses, hipertensão, diabetes, e alguns casos de desnutrição infantil.

Há ainda um número crescente de pacientes com problemas psicológicos e psiquiátricos e existe o aumento do uso abusivo de substâncias que levam à dependência química dentre outros complicadores da saúde da população. Pensando nesses agravantes, surge à necessidade da escola trabalhar com projetos voltados para a prevenção dos problemas enfrentados pela sociedade.

6.4. SITUAÇÃO EDUCACIONAL DE ANGUERA E DA ESCOLA MUNICIPAL ÉRICO SOFIA BRANDÃO

A educação de Anguera tornou-se modelo na região, uma educação que vem avançando gradativamente. Entre todos os municípios da região, Anguera tem hoje o maior IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Para alcançar esses índices, a Secretaria Municipal de Educação oferece cursos de formação continuada para professores, tais como: Praler, Alfabetização e Linguagem, Pro - letramento, Progestão e aderiu ao PACTO pela Educação.

O Praler é um programa de apoio a leitura e a escrita que tem como finalidade capacitar os docentes para desenvolver um trabalho com qualidade, explorando bastante os textos de memória, o alfabeto, e diversidades textuais que são importantes para o processo de alfabetização.

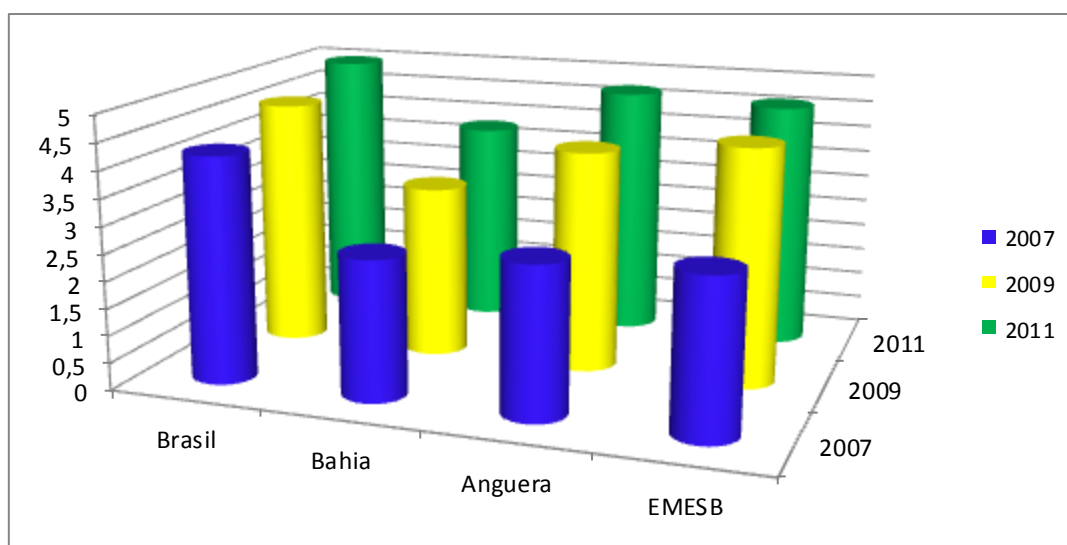
O Alfabetização e Linguagem, é um curso de formação continuada para professores trabalharem de forma prazerosa a linguagem escrita e falada.

O Pro-letramento, curso de formação continuada para professores das séries iniciais, com o objetivo de aprimorar as aulas de Língua Portuguesa e Matemática, melhorando a aprendizagem dos alunos.

O Progestão foi um curso que ofereceu capacitação a diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos a fim de formar lideranças comprometidas com a gestão democrática da escola, com foco no estudante e apta a usar a tecnologia da informação, auxiliando-os no desenvolvimento das ações administrativas no ambiente escolar.

O PACTO pela Educação é um programa que tem por objetivo a alfabetização e letramento dos alunos até os oito anos de idade, através de formação continuada dos professores alfabetizadores.

Observando os índices do IDEB, Anguera tinha em 2007 média 2.8, em 2009 média 4.1 e em 2011 média 4.7. Isso mostra que a educação do nosso município vem avançando em direção ao ensino de qualidade que tanto almejamos.

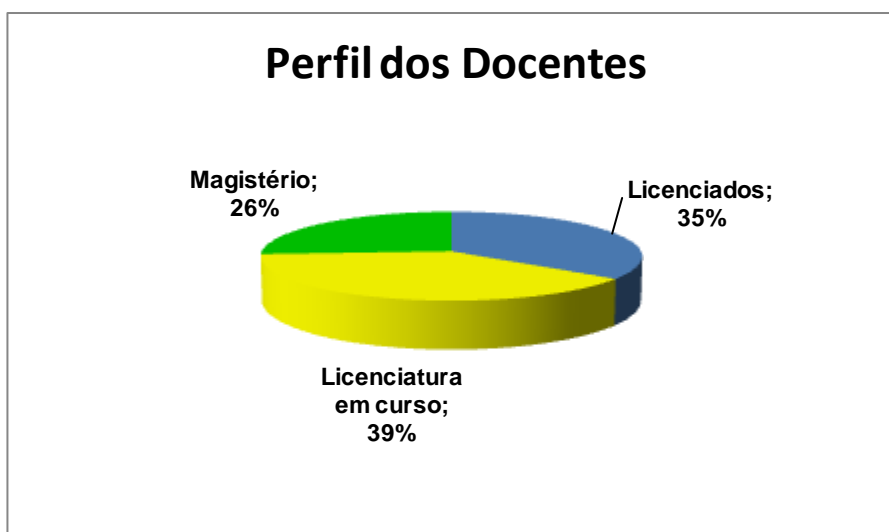


Comparativo dos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB

6.4.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE DA ESCOLA

A Unidade Escolar conta com um quadro de professores comprometidos, responsáveis e preocupados com a Educação do município de Anguera, buscando aprimorar-se e capacitar-se de forma contínua.

A Secretaria de Educação promoveu ações que contribuíram para a qualificação do corpo docente e esses elementos contribuíram, acrescentaram e facilitaram o bom desempenho e a qualidade dos profissionais que compõem o quadro docente da Escola.



6.4.2 PERFIL DOS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA

Julgam-se corresponsáveis na organização escolar dando sustentação ao processo educacional e tem como metas manter um bom relacionamento na comunidade escolar, participar nas decisões da escola comprometendo-se com a dinâmica do trabalho escolar e desenvolver projetos que garantam a melhoria dos resultados de seu trabalho.

Enfim, os funcionários da Instituição de Ensino contribuem de forma significativa com a qualidade dos serviços prestados a comunidade escolar, executam seus trabalhos de forma que possibilitam socializar os seus saberes com os saberes da escola, auxiliando na prática diária de todos, isso mostra o compromisso com que desenvolvem suas funções.

6.4.3 PERFIL DO ALUNO

O alunado desta Unidade Escolar é composto, em média, por 83% de crianças da sede e 17% crianças oriundas da zona rural

Temos uma população estável, *mas que* sofre as conseqüências econômicas e sócio culturais, além do problema da falta de habitação e a falta de emprego, ainda há a violência domestica, alcoolismo na família e poucas opções de lazer.

Nem todos os alunos pertencem à família com pais e mães, com recursos suficientes para uma vida digna. Normalmente, verificam-se situações diversas: os pais estão separados e o aluno vive com um deles; o aluno é órfão; o aluno vive num lar desunido; o aluno vive com algum parente, etc. Sendo assim, todos os esforços são despendidos para uma melhoria da qualidade de vida o que, muitas vezes gera tensões e conflitos para a criança que se depara com duas realidades diferentes: de um lado, a família desestruturada e de outro, a escola que exige cumprimento de normas.

Enfim, o alunado são pessoas dispostas a aprender e que apesar das dificuldades enfrentadas tem apresentado ótimos resultados.

07

VISÃO DE EDUCAÇÃO, ESCOLA E SOCIEDADE

7.1. EDUCAÇÃO

Educação é um dos processos de formação da pessoa humana. Meio através do qual as pessoas se inserem na sociedade transformando-se e transformando a sua realidade.

7.2. ESCOLA

Ambiente que leva em conta o conjunto das dimensões da formação humana, onde o conhecimento é compartilhado e sistematizado, tendo a missão de formar seres humanos com consciência de seus direitos e deveres.

7.3. SOCIEDADE

É um sistema de relações humanas culturalmente organizadas, mas em constante evolução. No entanto o indivíduo deve aprender a seguir as suas normas, sem perder a autonomia nas suas escolhas, respeitando sempre os limites que lhes são impostos.

08

TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS

A instituição tem como concepção pedagógica a Histórico-Crítico, a Sociocultural e a Renovada não Diretiva.

A pedagogia Histórico-Crítica responde aos três grandes passos do método dialético de construção do conhecimento: prática-teoria-prática. Saviani (1991)

afirma ainda que cabe ao professor na tendência histórico-crítica trabalhar cinco passos com o educando:

- Prática social inicial: O professor e o aluno utilizam a suas bagagens culturais dentro da escola;
- Problematização: descobrir que problemas precisam ser resolvidos no âmbito da prática social e qual conhecimento é necessário dominar para resolver;
- Instrumentalização: apropriação dos conhecimentos da cultura, essencial à luta social, pela população mais carente, que busca liberta-se das condições de abuso em que vivem;
- Cartase; é a incorporação dos instrumentos culturais, transformando assim em elementos ativos de transformação social;
- Prática social final: a nova postura que o educando deve assumir perante a sociedade.”

Sociocultural: Devemos definir como abordagem interacionista entre o indivíduo e o objeto de conhecimento, embora com enfoque no sujeito como elaborador e criador do conhecimento.

Na abordagem sociocultural, o fenômeno educativo não se limita à educação formal, por intermédio da escola, mas a um processo amplo de ensino e aprendizagem, inserido na sociedade.

As metas educacionais são determinados a partir da realidade do contexto histórico-social no qual estão inserido os indivíduos As idéias e os grupos de discussão são importantes para o aprendizado, poisos “temas geradores” para o ensino são tirados do cotidiano dos educandos.

Na Concepção Renovada Não Diretiva, sua didática é também ativa e o aluno é sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Partindo dos interesses dos educandos, o professor deve garantir situações propícias para que estes possam buscar por si mesmo os conhecimentos. As situações de aprendizagem organizadas pelo docente devem ser adequadas às capacidades e características individuais dos discentes.

Conforme Libâneo (2008, p66), esta concepção “dá grande relevância aos métodos e técnicas, como o trabalho em grupo, atividades cooperativas, estudo individual, pesquisas, projetos, experimentações, bem como aos métodos de reflexão e método científico de descobrir conhecimentos”.

Portanto, o trabalho educativo é produzir intencionalmente em um indivíduo as mudanças através da educação sistemática (conhecimento formal), Para isto a escola precisa estar atenta às necessidades do mercado, sem prejudicar a sua função de formadora de um cidadão crítico e apto a lidar com as situações que possam surgir na vida.

09

FILOSOFIA DA ESCOLA

A escola tem por filosofia educar o aluno partindo do princípio prática-teoria-prática em busca da construção de uma sociedade justa, igualitária, vivenciadora de valores.

O respeito entre as diferenças devem ser praticado e as decisões devem ser tomadas democraticamente, tendo em vista o bem coletivo e o progresso, almejando, o desenvolvimento integral do ser humano, capazes de transformar o ambiente em que vive.

10

OBJETIVO GERAL

A escola tem como objetivo o desenvolvimento pleno do educando, conscientizando-o dos direitos e deveres da vida cidadã, alicerçada nos princípios de liberdade e solidariedade humana, criando-lhe as condições para especialização profissional.

11

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver no aluno a capacidade da aprendizagem, proporcionando-lhe o domínio pleno da leitura, da escrita, do letramento, da interpretação de situações-problemas, do cálculo e da aprendizagem geográfica, histórica, humana e social, bem como a compreensão acerca do meio ambiente e das relações étnicas raciais;
- Valorizar ações de cooperação e solidariedade, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração, compartilhando suas ideias;
- Incrementar ações para garantir a participação dos pais no processo ensino aprendizagem;
- Estabelecer parcerias com a comunidade para promover exercícios cidadão da comunidade escolar;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Questionar a realidade formulando problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;
- Fortalecer os vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

12

PROPOSTA METODOLÓGICA

A proposta metodológica está pautada em três pontos significativos: interdisciplinaridade; contextualização e ludicidade.

Cordioli (2002, p.19) nos diz que “o professor que atua numa perspectiva interdisciplinar é aquele que domina o conteúdo de sua área e recorre a outras disciplinas para explorar plenamente os temas de que está tratando”.

Diante disto, percebemos que a interdisciplinaridade não é uma justaposição ou articulação de disciplinas ou conteúdos, mas sim, é a forma que o professor utiliza os conceitos e os conteúdos de outras disciplinas para fundamentar a disciplina em que está em voga.

Para Fazenda (2001, p. 86)

“numa sala de aula interdisciplinar a autoridade é conquistada [...]a obrigação é alternada pela satisfação; a arrogância, pela humildade; a solidão pela cooperação; a especialização pela generalidade; o grupo homogêneo pelo heterogêneo; a reprodução pela produção do conhecimento.”

Dessa maneira, o professor precisa ter um olhar atento e escolher o conteúdo que irá contribuir na formação crítica e reflexiva do educando, valendo-se da relação entre prática-teoria-prática, que é uma metodologia que ensina não só a dizer, mas a fazer e ser nas diversas proporções da vida humana.

Atuamos também, através de um trabalho contextualizado, pois requeremos a interferência do educando em todo o processo de desenvolvimento realizando as ligações entre os conhecimentos existentes e os conhecimentos a serem adquiridos. Nesta realidade o aluno é mais do que um expectador, como era costume no ensino tradicional, agora o educando tem um papel central, sendo o protagonista, capaz de intervir positivamente no mundo em que vive.

Para tanto é necessário que o docente traga a realidade do aluno para a sala de aula e aproxime o cotidiano dos educandos ao conhecimento científico e isso é sempre possível, pois inúmeros e praticamente inesgotáveis são os meios e a realidade vivenciada e experimentada pelos alunos e pela escola que podem ser beneficiado para dar vida e sentido ao conhecimento.

Sendo assim a aula precisa ser interdisciplinar, por usar os conhecimentos de diferentes matérias em uma única aula; contextualizada, pois tem como mola propulsora a realidade do aluno e; lúdica, pois a diversão atrai a atenção e o interesse das crianças.

Enfim, nossa proposta pedagógica curricular é direcionada para a formação de um indivíduo capaz de compreender a dinâmica da sociedade vigente, buscando a construção de um conhecimento científico que conduzirá a uma consciência crítica e que irá colaborar com a transformação do meio em que vive de forma democrática e consciente.

12.1. DESENVOLVIMENTO METOLÓGICA

- Os objetivos serão alcançados através do desenvolvimento dos conteúdos de forma globalizada utilizando estratégias metodológicas baseadas na teoria histórico-cultural contemplando atividades lúdicas, aos pares e coletivas.
- O professor será o mediador, promovendo intervenções constantes para o desenvolvimento e avanço das crianças.
- O processo de alfabetização será subsidiado pela Concepção Renovada Não Diretiva, utilizando como recurso para a aquisição da linguagem oral e escrita, textos de diferentes gêneros com diferentes funções sociais.
- As atividades representarão um desafio que estimula os alunos a vencerem etapas em seu desenvolvimento do conhecimento.
- O ambiente da sala de aula será um espaço onde o aluno se sinta livre para pensar e agir, acertando e errando sem receber ensinamentos prontos e estereotipados.
- As atividades pedagógicas serão pensadas pelo professor partindo de situações reais, envolvendo os alunos a participarem do processo ensino aprendizagem de forma ativa e significativa para a turma. A fim de alcançar os objetivos

utilizaremos como estratégia metodológica do trabalho, atividades permanentes, sequenciadas, ocasionais e projetos didáticos.

13

GESTÃO ESCOLAR

A gestão da unidade escolar é desenvolvida pelo diretor e vice-diretor, com participação do conselho escolar e parcerias com a coordenação pedagógica respeitadas as disposições legais, deve propiciar um clima de harmonia, respeito, que dê a todos a oportunidade de refletir e expor suas ideias e opiniões, contribuindo assim, para uma gestão democrática, dinâmica participativa, abrangente, integradora, defendida e praticada nesta escola. uma gestão voltada para os interesses de todos que contribuem direto ou indiretamente com a educação de nossos alunos, visando o compromisso com a transformação da sociedade.

Conforme Buss (2008) gestão, “é compreendida como uma inovação no ato de administrar, pois se trata de buscar a participação do coletivo minimizando a hierarquia e o poder individualizado”

Na opinião de LUCK (200,apud.Buss,p.22)

“O conceito de gestão está associado ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões necessárias e na sua efetivação mediante um compromisso coletivo com resultados educacionais e significativos.”

Nesse sentido, para dar suporte e condições reais de participação a todos os envolvidos da escola e na mais variada amplitude da instituição, contamos com órgãos que, em sua forma e dinâmica, contribuem para consolidar a gestão democrática na escola. São eles: Conselho Escolar, Caixa Escolar, Associação de Pais, Mestres e Funcionários, Grêmios Estudantil e Conselho de Classe.

O Conselho Escolar trata-se de uma estrutura em forma de colegiado, composta por representantes dos segmentos da comunidade, constituindo-se de discussões de caráter consultivo e/ou deliberativo. A implantação do Conselho Escolar permite que

diferentes setores da sociedade possam contribuir e participar da gestão da escola de forma democrática e institucionalizada sendo o mesmo constituído da seguinte maneira: 1 representantes do corpo docente, 1 representantes de alunos, 1 representantes de pais de alunos, 1 representantes de servidores administrativos, 1 representantes da comunidade local. Todos esses segmentos têm um titular e um suplente, sendo que o Diretor da escola, é caracterizado como membro nato.

A Caixa Escolar é uma Unidade Executora com personalidade jurídica de sociedade civil e direito privado, sem fins lucrativos representativa da comunidade escolar, não integrando à administração pública, sendo o gestor da escola responsável para gerir o recurso juntamente com os membros do conselho fiscal e deliberativo e toda comunidade escolar. A Caixa Escolar recebe e administra recursos transferidos por órgãos federais, advindo da comunidade, de entidades privadas ou provenientes da promoção de campanhas escolares.

Conselho de Classe – É um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didáticos-pedagógicos, com atuação restritiva as turmas do Estabelecimento de Ensino, tendo por objetivo avaliar o processo ensino/aprendizagem na relação professor/aluno e os procedimentos adequados a cada caso, observando o que está disposto no Regimento Escolar.

14

PERFIL DO EDUCANDO QUE PRETENDE FORMAR

- Formar cidadãos competentes e habilidosos para a vida, o mercado de trabalho e a convivência social e solidaria sendo: criativos, críticos, éticos, participativo, autônomos, que aprendam a aprender, aprendam a ser e a conviver em sociedade, apresentando companheirismo e solidariedade nas relações entre as pessoas, valorizando e respeitando as diferenças culturais, raciais e sociais;

Capazes de:

- Compreender, utilizar e produzir textos orais e escritos de diferentes gêneros textuais com finalidades voltadas para a reflexão sobre valores e comportamentos sociais, planejando e participando de situações de combate aos preconceitos e atitudes discriminatórias.
- Identificar os números em diferentes contextos e funções;
- Ler, interpretar e transpor informações em diversas situações e diferentes configurações (anúncio, gráfico, tabelas entre outros) reconhecendo o conceito matemático (número natural) presente em situações cotidianas diversas;
- Resolver situações-problema que envolvam contagens, medidas e códigos numéricos;
- Resolver problemas do cotidiano envolvendo grandezas monetárias inteiras e fracionárias; registrar e compreender informações dispostas em gráficos e tabelas.
- Descrever, comparar, classificar verbalmente figuras planas e/ou espaciais.

Para formar o aluno que queremos é necessário que a escola busque a participação e integração escola-família, devendo estar aberta para os pais, fazendo com que eles se sintam a vontade para participar de atividades culturais e palestras, entre outras atividades que a escola ofereça.

A parceria da escola com a família será fundamental para o sucesso da educação do indivíduo como um todo. Portanto pais e educadores precisam ser grandes companheiros nessa caminhada.

15 EDUCAÇÃO ESPECIAL

Na Conferência de Educação Especial, ocorrida em 1994, na cidade de Salamanca, na Espanha, foram apresentadas as diretrizes para a inclusão escolar que veio para romper o paradigma educacional existente e para terminar com a estrutura curricular fechada e com a homogeneidade na escola.

Neste sentido, Mittler (2003,p.25) colabora para nossa reflexão, no entanto, para ele a inclusão no campo educacional "envolve um processo de reforma e de estruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola".

Diante do que foi exposto, a escola tem um grande papel de mediar o conhecimento dos educandos e a inclusão escolar desafia uma mudança de atitude diante do mesmo, que não é mais um indivíduo qualquer, mas sim, alguém que é importante para a construção da sociedade que almejamos formar.

A instituição deve atender os alunos com necessidades especiais, no entanto, é necessário as adaptações curriculares como: criar condições físicas, ambientais e materiais para a participação de todos; organizar a didática da aula, buscar estratégias que lhe permitam pô-las em prática, sem que isto implique deixar de atender os demais alunos; formar professores para planejar aulas que atendam a necessidade do aluno.

Enfim, cabe a escola preparar-nos e preparar os alunos para a convivência harmônica e respeitosa um com os outros.É de grande relevância o papel da escola na educação inclusiva.

15.1. SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

A Resolução CNE/CEB nº 4/2009, no art.1, estabelece que os sistemas de ensino deve matricular os alunos, público alvo da educação especial nas classes comuns do ensino regular e no atendimento educacional especializado, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou centros de atendimento educacional especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos e, no seu art.4 define o público alvo do AEE como:

I- Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de Longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial;

II- Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Ret, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação;

III- Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas de conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

De acordo com essas diretrizes, no art. 5, o AEE é realizado prioritariamente no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns na sala de recursos multifuncionais da própria escola ou de outra escola sendo que a elaboração e execução do Plano de AEE são de competência dos professores que atuam nas salas de recursos multifuncionais em articulação com os demais professores do ensino comum, com a participação da família e em interface com os demais serviços setoriais.

Os alunos com Necessidades Educativas Especiais, desta Unidade de Ensino, serão atendidos na Sala de Recursos Multifuncionais da rede de ensino que fica localizada na Rua Capitão José Marques, S/N, Anguera

16 METAS E AÇÕES

Para que a escola alcance seus objetivos em relação ensino aprendizagem dos alunos é preciso que se estabeleçam regras e ações a serem desenvolvidas no ambiente escolar, buscando assim um ensino com qualidade.

METAS	AÇÕES	PRAZO
Zerar os conflitos na escola (professor,aluno,família)	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Grupo de estudos(pais e professores) ❖ Campanha promovendo a paz ❖ Palestras educativas 	Reuniões bimestrais
Diminuir em 80% as barreiras entre as diferentes disciplinas,estabelecendo o diálogo entre elas de forma a desenvolver uma postura interdisciplinar	Formação continuada para aprimorar a prática docente e fazer acontecer a contextualização	Quinzenal
Promover a valorização do bem público e do ambiente escolar social	Campanha de conscientização em relação a preservação do bem público	Semestral
Reduzir a 0% os índices de repetência e evasão escolar mantendo a qualidade de ensino	Trabalhar os projetos envolvendo a comunidade escolar	Bimestral
Envolver 50% dos pais nos compromissos escolares,cumprindo com sua função social.	Estabelecer diálogo com os pais	Reunião trimestral
Reduzir os preconceitos éticos raciais promovendo a valorização	Na prática diária fazer valer o que preconiza a lei e integrar naturalmente o respeito,a diversidade,a valorização do outro no contexto social	Diário
Fazer com que 70% dos pais e alunos conheçam os DIREITOS E DEVERES da criança	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reuniões de pais e mestres e toda comunidade escolar para apresentar o ECA. ❖ Apresentar o ECA aos alunos usando vídeos,data show; ❖ Inserir o ECA nos planos de aula discutindo de maneira interdisciplinar. 	Semestral
Despertar em pelo menos 50% dos alunos, o gosto e o interesse pela leitura	Projetos; Leitura	Mensal Diário
Chegar a 99% de aulas lúdicas, interdisciplinares e contextualizadas.	Desenvolver intervenções e ações pedagógicas Formação Continuada para os docentes	Diário Sábados Letivos
Reduzir para no máximo, 20 a quantidade de alunos por sala.		Construção de mais 4 salas de aula
Aumentar para 99% o cumprimento das normas estabelecidas pela escola como:assiduidade, pontualidade e outros.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover reunião de pais para estudar o Regimento Escolar: sanções e penalidades aplicáveis aos alunos; ❖ Fazer cartazes,murais e expor na sala de aula e área da escola. 	
Adequar 99% do pátio escolar para que as crianças circulem com segurança	Reformar o pátio eliminando as escadas e construindo rampas de acesso e cobertura para melhorar as atividades pedagógicas	Até o final de 2015
Ampliar para 80% o conhecimento principalmente tecnológico (informática) e didático.	Curso de formação direcionado ao professor atuante.	Ao longo do ano letivo.

“Avaliar uma instituição é compreender as suas finalidades, os projetos, a missão, o clima, as pessoas, as relações gerais, os grupos dominantes e as minorias, os anseios, os conflitos, os valores, as crenças, os princípios, a cultura”.(SOBRINHO,1996,p.10)

A avaliação da instituição deverá ser contínua, pois é um instrumento através do qual se pode ouvir todos os seguimentos internos e externos da escola e para detectar se o PPP contempla o esperado pela maioria. Esta avaliação objetiva orientar a gestão em suas dimensões políticas, acadêmicas, pedagógicas e administrativas, para promover as melhorias necessárias à elevação de seus padrões de desempenhos e qualidade.

O ato de avaliar caracteriza-se pelas estratégias e diagnósticos utilizados de modo globalizado. Isto se dá através do fazer prático das ações. Neste contexto, devemos lembrar-nos do posicionamento político de todos os envolvidos.

Sendo assim a avaliação deve ser observada na fala dos membros da comunidade, através de pesquisa em forma de registro e a política do boca a boca e nesse viés, a avaliação passará a ser considerada como uma auto avaliação da instituição, servindo de parâmetro para a etapa de adequação e mudanças que deverão ocorrer constantemente no PPP.

A avaliação institucional visa à avaliação interna que corresponde à auto avaliação, professores/direção/alunos/... e a avaliação externa, que engloba o Avalie, Prova Brasil, Provinha Brasil E Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA): - Avaliação do governo, entre outros.

Auto avaliação: É um dos instrumentos para mudanças da educação. Ela prioriza e conhece as dificuldades e sucessos da escola, diante disto elaborar ações

com metas de mudanças e aperfeiçoamento da escola e do sistema educacional e é realizado através de questionário aplicado no final do ano letivo, para toda a comunidade escolar.

Prova Brasil: Os alunos da 4ª série/ 5ºano a cada dois anos realiza o exame da prova Brasil com mais de 20 alunos na série avaliada. Fazem provas de Língua Portuguesa e Matemática. A Prova Brasil busca objetivamente: contribuir para melhoria da qualidade do ensino, reduzir as desigualdades e promover a democratização da gestão do ensino público, buscar o desenvolvimento de uma cultura avaliativa que estimule o controle social sobre os processos e resultados do ensino.

Provinha Brasil: É uma avaliação diagnóstica da alfabetização para os alunos do 2ºano. Esse exame acontece em duas etapas, uma no início e outra ao termino do ano letivo.

Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA): Esta avaliação envolve os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental que tem como objetivo principal analisar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa e Matemática. A ANA é realizada anualmente.



AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR

É papel da escola garantir a formação humana na sua totalidade, propiciando a convivência cultural, a troca e produção coletiva, respeitando a vivência de cada indivíduo garantindo a socialização do aluno na construção do conhecimento, possibilitando assim, o desenvolvimento do seu potencial criativo.

Cabe então, ressaltar a importância da avaliação e a sua valorização como política de educação pública, uma vez que a correlação entre a avaliação do educando, a avaliação do educador e do sistema educacional, podem contribuir para a desmistificação de que a origem da classe social do educando determina o seu desempenho escolar. Portanto, a avaliação constitui-se num recurso subsidiário da construção de um processo de ação. Sendo que a avaliação tem um caráter investigativo, processual e cumulativo, buscando identificar as reais necessidades para aprimoramento da qualidade da educação.

A avaliação do 1º ano é contínua e diagnóstica, tem como meta o conhecimento de cada aluno da característica de toda a turma, no que se refere a seus desenvolvimentos ao longo da aprendizagem e a identificação das suas dificuldades em relação aos objetivos esperados.

Para tanto, utiliza-se a observação e registro como métodos fundamentais ao longo do processo de aprendizagem, desde o momento de diagnóstico dos conhecimentos prévios dos alunos em relação ao sistema de escrita, até as avaliações das capacidades desenvolvidas durante as etapas de sua trajetória no Ensino Fundamental, em especial, durante o Ciclo da Alfabetização.

O recurso mais adequado para isto, são as fichas descritivas e os relatórios individuais, nos quais o professor exercitará sua reflexão sobre processos vivenciados pelos alunos sobre suas próprias práticas e mediações, valendo-se da parceria com seus colegas.

Do 2º ao 5º ano a avaliação dos nossos alunos será com base em uma análise diagnóstica, interdisciplinar, sendo o ano letivo dividido em 04 unidades avaliativas previstas no calendário Escolar e serão considerados aprovados na unidade, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0.

Em cada unidade a avaliação valerá de 0 a 10 e será repartida pelos seguintes instrumentos:

INSTRUMENTO	VALOR
Prova	5,0
Teste	3,0
Trabalhos interdisciplinares e qualitativos	2,0
Soma total	10,0

A prova e os testes serão dissertativos acompanhados de questões objetivas. As questões dissertativas são aquelas que os alunos respondem com suas próprias palavras, sem repetir somente o que o professor disse ou o que está escrito no livro didático.

Libâneo (2008) afirma que:

”Cada questão deve ser formulada com clareza, mencionando uma habilidade mental que se deseja que o aluno demonstre. Por exemplo: compare, relacione, sintetize, descreva, resolva.” Além disso, as questões devem estar relacionadas com os conteúdos que foram objetos do trabalho pedagógico e o objetivo da prova dissertativa deve ser a verificação de determinadas habilidades intelectuais, como: “raciocínio lógico, organização das ideias.”

Os alunos que tiverem rendimento insuficiente em algum dos componentes curriculares na unidade serão submetidos aos estudos de recuperação paralela conforme Resolução do CEE 127/97 Art. 14, § 3º e § 4º. Sabendo que, o aluno será submetido a mensurações processuais da aprendizagem.

Na minuta do Regimento Unificado das Escolas Municipais de Anguera no art. 126 garante que o “aluno que não comparecer às avaliações das unidades, será assegurado o direito à segunda chamada desde que apresente justificativa, dentro do prazo de 48 horas.” Desde que observadas as condições previstas neste mesmo artigo.

Ao término do ano letivo, os alunos que na soma da nota das 04 unidades de cada componente curricular não alcançarem no mínimo 20 pontos, serão subordinado ao período de recuperações finais Sendo que os que atingirem a média igual ou superior a 5,0 nas provas finais estarão promovidos. Porém, o aluno que após estudos de recuperação não lograr aprovação, será sujeito ao Conselho de Classe que, através de critérios preestabelecidos no regimento escolar, definirá pela aprovação ou reprovação.

19 DOCUMENTAÇÃO ESCOLAR

A documentação necessária para efetuar a matrícula do aluno: certidão de nascimento ou registro geral, cartão de vacina, atestado de escolaridade, foto 3x4.

Documentos expedidos: atestado de matrícula, ficha individual, atestado de frequência, declaração de transferência, relatório individual.

Os dados da documentação escolar do aluno encontram-se no Sistema de Controle de Alunos e Pareceres (Sistema Parecer), que é um sistema totalmente informatizado, implantado pelo município, através da Secretaria Municipal de Educação, em todas as escolas da sede e zona rural.

Nesse sistema são formadas as turmas, cadastro de alunos e professores, incluindo os componentes curriculares. Essas funcionalidades proporcionam um controle em tempo real de todas as atividades administrativas e pedagógicas que são lançadas no sistema por parte das escolas da rede municipal de ensino. No Sistema Parecer consta à vida escolar do aluno, desde: matrícula, ano, turno, turma, quantidades de faltas e os resultados durante cada processo avaliativo.

CONCLUSÃO

A elaboração desse PPP tornou-se um processo rico e gratificante, pois as reflexões e discussões feitas ao longo de sua elaboração propiciou uma melhor interação da comunidade escolar, proporcionando a construção de um documento feito com base na realidade e que seja o norteador das atividades administrativas e pedagógicas da escola.

Assim, o PPP jamais está pronto e acabado, sendo portanto necessário fazermos constantemente a leitura da realidade social para atender os anseios e as demandas locais afim de oferecer e assegurar para o educando um ensino com qualidade, pois esse é o objetivo principal da nossa escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSS, Rosinete Bloemer Rickler. Gestão Escolar: cadernos de estudos. Indaial: Asselvi, 2008.

CORDIOLI, Marcos. A relação entre disciplina e sala de aula: a Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e a multidisciplinaridade. Curitiba: A casa de Asterion, 2002.

CORDIOLI, Marcos: A relação entre disciplina em sala de aula: a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e a multidisciplinaridade. Curitiba: A casa de Asterion, 2002.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. <Disponível em: <http://www.cedipod.org.Br/salamanca.htm>.> Acesso em :15 de Janeiro de 2014.

Decreto 6.571, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do Art. 60 da Lei Nº. 9.

DEWEI, John: Como pensamos. 2 São Paulo: Campanha Editorial Nacional, 1953.

FAZENDA, Ivani C.A. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GASPARIN, J. L. Uma didática para a pedagogia histórico -crítica. 2ªed.

MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: Contexto Sociais. Porto Alegre: Artmed. 2003.

Resolução Nº. 4, de 2 de outubro de 2009. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, na modalidade Educação Especial. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica.

SANTOS, Roberto Vatan dos. Abordagem do processo de ensino e aprendizagem. jan. fev. mai: 2005 Ano XI, nº 40 19-31.

SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 1991.

SOBRINHO, José Dias. Avaliação Quantitativa: interações e ênfases. Psicologia da Educação. Revista do Programa de Estudos Pós-graduados São Paulo, nº 2, jun, 1996.

VEIGA, I, Ima Passos Alencastro. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2002.

ANEXO V

PLANTA BAIXA EM ESCOLA MUNICIPAL ÉRICO SOFIA BRANDÃO

